



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

MINAS GERAIS

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº CM-003/2014

*Concede Título de Cidadão Honorário Post Mortem do Município de Divinópolis ao **Sr. Pedro X. Gontijo**, líder do movimento de emancipação e consolidação de Divinópolis.*

Faço saber que a Câmara Municipal de Divinópolis aprovou e eu, Vereador Rodrigo Vasconcelos de Almeida Kaboja, Presidente, nos termos regimentais, promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido ao Sr. Pedro X. Gontijo o Título de Cidadão Honorário *Post Mortem* do Município de Divinópolis, por sua atuação decisiva no movimento de emancipação político-administrativa do Município e por sua destacada luta pela consolidação da municipalidade.

§1º O Título de Cidadão Honorário Post Mortem de que trata este Decreto será concedido em caráter especial, no dia 18 de setembro de 2014, às 19:00h, data em que Divinópolis foi alçada à condição de Cidade, em 1915, em Sessão Solene, no Plenário Vereador Zózimo Ramos Couto, na Câmara Municipal de Divinópolis.

§ 2º O Título de Cidadão Honorário será entregue ao representante do Instituto Pedro X. Gontijo, para exposição em sua sede.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 13 de agosto de 2014.

Vereador Rodrigo Kaboja
Presidente da Câmara de Divinópolis



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

Desnecessário dizer da importância que teve para o desenvolvimento de Divinópolis a atuação do farmacêutico Pedro X. Gontijo, desde a luta sem descanso pela emancipação, em 1911; pela elevação da vila ao status de cidade (termo judiciário), em 1915; pela ampliação do território municipal, em 1923; e pela consolidação dos poderes Executivo e Legislativo no município, entre 1930 e 1935, na condição de primeiro prefeito municipal.

X. Gontijo, como era popularmente conhecido, foi um cidadão singular na história de Divinópolis. Foi seu principal agente, mas ainda não foi devidamente reconhecido por esta Casa, que fala em nome do povo.

Nascido na comunidade de Água Limpa, no município de Itapecerica, filho de Honório da Costa Gontijo e Francisca Xavier Gontijo, nascido em 13 de junho de 1886. Aos oito anos foi estudar no Colégio Salesiano de Cachoeira, e lá ficou como interno até os 13 anos, quando voltou para Água Limpa.

Depois de uma breve estada na sua comunidade natal foi estudar em São João del-Rei, na Escola Normal, e se tornou professor no Liceu Pinto, em Conselheiro Lafaiete. Ali próximo, na vizinha São Gonçalo, abriu uma escola particular com aulas e horários para meninas e meninos, moças, operários e senhoras, contrariando os costumes da época que mantinham as mulheres e os operários distantes da instrução. Não prosperou.

Com a inauguração da nova capital mineira, decidiu morar em Belo Horizonte e ampliar seus estudos, mas acabou voltando para Ouro Preto, ainda o centro cultural de Minas, foco de livre-pensadores e anarquistas cristãos, com os quais se identificava. Foi em Ouro Preto que redescobriu sua vocação para a farmácia e seu ativismo político. Tinha 18 anos. Mas veio a saber também que não tinha estudo suficiente para uma escola de graduação superior e foi preparar-se no Santuário do Caraça.



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

MINAS GERAIS

No ano seguinte, voltou a Ouro Preto e ingressou na escola de farmácia, formando-se com a turma de 1909, quando o arraial do Espírito Santo – que periodicamente frequentava desde criança, como hóspede da casa do cel. Francisco Machado Gontijo – passou a ser seu projeto de vida. Abriu uma farmácia em 1910, já embrenhado na vida pública da comunidade – estimulando a união de lideranças locais adversárias a lutar pela mudança do traçado da ferrovia BH-Triângulo Mineiro – e assumiu outra missão.

Em 1910, criou (e se pôs à frente) o movimento de emancipação, e após oito meses, com muitas reviravoltas e rejeição legislativa conseguiu a aprovação da lei que emancipava o distrito do Espírito Santo e criava o município de Henrique Galvão, instalado em 1o de junho de 1912.

Dessa data em diante, sua história se mistura à história de Divinópolis, influenciando a ordem política local, valorizando a cultura urbana nascente, estimulando o desenvolvimento social, fortalecendo a identidade divinopolitana através de seus jornais e dos seus boletins (quando censurado) e aprimorando a administração pública, quando aceitou a missão de implementar uma nova divisão de poderes municipais, como prefeito inaugural da nova realidade republicana dos anos 1930.

Em 1935, na véspera da instalação do Termo Judiciário, foi substituído por Antônio Gonçalves de Matos, e só voltou à vida pública, como vereador, nas eleições constitucionais de 1947 (no caso municipal), trabalhando pela eleição de Jovelino Rabelo a prefeito. Foi vereador até 1952, e cidadão participante da cena política local até sua morte em 8 de agosto de 1965.

O presente título de cidadania honorária é um reconhecimento tardio, mas em tempo e oportuno, do seu legado para município de Divinópolis, obra e ativismo “sem esperar por recompensa”, por amor ao povo apenas, que ele amou como poucos (Flávio Flora, historiador, em 13-06-2014).



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS
MINAS GERAIS

Divinópolis, 13 de agosto de 2014.

Vereador Rodrigo Kaboja
Presidente da Câmara de Divinópolis